



28 DE ABRIL

BASTA DE MORTES E ACIDENTES NO TRABALHO. BASTA DE EXPLORAÇÃO CAPITALISTA!

BOLETIM ESPECIAL



Em todo o mundo, os acidentes, mortes e adoecimento nos locais de trabalho apresentam números alarmantes. De acordo com a OIT (Organização Internacional do Trabalho), a cada 15 segundos morre um trabalhador/a em razão de um acidente ou doença relacionada com o trabalho. Isso equivale a cerca de 6.300 mortes por dia, num total de 2,3 milhões por ano!

Dados do Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, organizado pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) e pela OIT, mostram que, em 2022, os números de mortes no trabalho e notificação de acidentes no Brasil aumentaram (veja ao lado).

Essa grave situação é consequência direta da superexploração imposta pelo capitalismo que, através de diversos mecanismos, como a reestruturação produtiva, metas abusivas, assédio e redução de custos, negligencia a saúde e segurança da classe trabalhadora.

Por isso, o dia 28 de abril, Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças no Trabalho, deve ser um dia de luta para denunciar a exploração capitalista e fortalecer a organização dos trabalhadores.

A CSP-Conlutas defende que a questão da saúde e segurança do trabalhador, incluindo o tema da saúde mental, precisa ser uma frente de luta permanente das entidades sindicais. Isso significa atuar para a formação de CIPAS combativas e atuantes, conscientização e mobilização dos trabalhadores, bem como a luta política para exigir do governo Lula que revogue integralmente as reformas Trabalhista, da Previdência, a Lei da Terceirização e todas as medidas neoliberais que atacaram os direitos da nossa classe.

Trabalhadores estão perdendo a vida e a saúde

- Em 2022, foram registrados no Brasil 612,9 mil acidentes no trabalho
- Foram 2.538 óbitos de trabalhadores/as com carteira assinada, aumento de 7% em relação a 2021
- As notificações de acidentes bateram recorde em 2022, com 392 mil registros, aumento de 22% em relação a 2021
- Em dez anos (2012-2022), o total de acidentes de trabalho somam 6,7 milhões de casos e 25,5 mil mortes no emprego com carteira assinada.
- A incidência média nacional de acidentes chegou a 171 casos a cada 10 mil empregos. Alguns estados apresentam incidência superior, como Santa Catarina (245 casos a cada 10 mil empregos), Rio Grande do Sul (214) e Mato Grosso do Sul (188).

É preciso revogar integralmente as reformas que atacaram os direitos, a saúde e a segurança dos trabalhadores

No Brasil, esse quadro de mortes, acidentes e adoecimento no trabalho ocorre no momento em que as condições de trabalho e os direitos estão cada vez mais precários, após as reformas Trabalhista e da Previdência e a Lei da Terceirização.

O país tem hoje uma informalidade recorde. Trabalhadores sem a garantia mínima de direitos e condições de trabalho.

Não é a toa que assistimos até mesmo o aumento de casos de resgates de trabalhadores em situação análoga à escravidão.

Nos últimos quatro anos, Bolsonaro atacou de forma brutal os trabalhadores, e tomou medidas como a revisão das NRs (Normas Regulamentadoras), que flexibilizou e enfraqueceu a legislação de saúde e segurança no trabalho e em relação às CIPAs. Vale citar ainda o sucateamento do INSS, a edição de normas que restringem os direitos previdenciários e o desmonte de órgãos de controle e fiscalização trabalhistas.

Precisamos cobrar do governo Lula a revogação integral de todas as reformas e medidas que atacaram os trabalhadores!



- Basta de mortes e acidentes no trabalho, pela fiscalização e punição das empresas que matam e lesionam! Reparação aos lesionados!
- Revogação de 100% das reformas Trabalhista, Previdenciária e da Lei das Terceirizações!
- Redução da jornada, sem redução de salários e direitos!
- Basta de desmonte da fiscalização trabalhista, de ataques às NRs e normas do INSS e outras medidas que restringem os direitos! Revogação das NRs alteradas desde 2018!
- Fortalecimento das CIPAs e da organização no local de trabalho!
- Pelo reconhecimento da Covid-19 e da Covid longa como doença do trabalho! Aplicação do piso salarial da Enfermagem, já!

Doenças mentais relacionadas ao trabalho: uma realidade que precisamos discutir

Na pandemia, as doenças psíquicas se agravaram, seja pelo estresse emocional causado pela situação sanitária mais grave desde o século passado e sequelas da Covid-19, bem como pela piora das condições de trabalho. O trabalho home-office se ampliou e impôs uma nova realidade também marcada pela exploração.

Mas, já em 2017, a OMS (Organização Mundial da Saúde) classificou a depressão como uma das principais causas de incapacidade para o trabalho no mundo. Categorizada como a “doença do século”, o transtorno depressivo afeta mais de 5% dos trabalhadores no Brasil, sendo a segunda maior causa de afastamentos.

Em 2022, a síndrome de Burnout passou a ser reconhecida como doença ocupacional e incluída na CID (Classificação Internacional de Doenças). Conhecida como a doença do esgotamento profissional, esta síndrome é a expressão da superexploração deste sistema que não esgota apenas a capacidade física, mas também psicológica dos trabalhadores.



É PRECISO DEFENDER A VIDA ACIMA DOS LUCROS!